



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Importância da via de inoculação em modelo biológico com pintos de um dia de idade na reprodução experimental da Colibacilose aviária
<b>Autor</b>	THAÍNA DE BRITES WEBER
<b>Orientador</b>	CARLOS TADEU PIPPI SALLE

## **Importância da via de inoculação em modelo biológico com pintos de um dia de idade na reprodução experimental da colibacilose aviária**

**Autor:** Thaína de Brites Weber

**Orientador:** Prof. Carlos Tadeu Pippi Salle

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A colibacilose aviária é uma enfermidade que pode ocorrer de forma localizada ou sistêmica e é causada pela bactéria *Escherichia coli* patogênica para aves - APEC. A doença é a principal causa infecciosa de condenação total de carcaças de frangos de corte no sul do Brasil. O entendimento mais aprofundado da patogenia da doença passa necessariamente pela sua reprodução experimental em modelos *in vivo*. Dentro desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito da via de inoculação, subcutânea e intraperitoneal, sobre a patogenicidade estimada de cepas APEC em modelo com pintos de um dia de idade. Suspensões bacterianas de cada isolado APEC (n=40) foram elaboradas e utilizadas no desafio das aves (10 pintos por grupo). Os animais de cada grupo foram inoculados (100 µL/pinto) através das vias subcutânea e intraperitoneal e observados ao longo de sete dias. A patogenicidade das cepas APEC (Índice de Patogenicidade, 0-10), em cada uma das vias de inoculação propostas, foi determinada com base nos dados de mortalidade e de presença ou ausência de lesões nos pintos desafiados, conforme método sugerido por Souza *et al.* (2016). Todos os ensaios foram realizados em triplicata, respeitando os protocolos previamente aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da instituição. Com a realização do cálculo do índice de patogenicidade de todas as cepas, observou-se um coeficiente de correlação alto entre ambas as vias de inoculação (0,828). A média do índice de patogenicidade das cepas observado nas vias subcutânea e intraperitoneal foi de 3,06 e de 6,15, respectivamente. Desta forma, a inoculação dos isolados de *E. coli* através da via intraperitoneal foi a que permitiu um maior poder de diferenciação entre elas, e, portanto, a que melhor reproduziu a doença Colibacilose.